

## Flora do Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima: Conhecer Para Preservar

Carvalho, Raquel dos Santos<sup>1</sup>; Barros, Elaine Franciely dos Santos<sup>2</sup>; Scareli-Santos, Cláudia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Ciências Biológicas (UFG - Centro de Ciências Agrárias e Biológicas), Campus Jataí, CEP 75801-615, Jataí, Goiás, telefone (64) 3632 2101, e-mail: raquelbioufg@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Ciências Biológicas (UFG - Centro de Ciências Agrárias e Biológicas), Campus Jataí, CEP 75801-615, Jataí, Goiás, telefone (64) 3632 2101, e-mail: elainebioufg@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Professora do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (UFG - Centro de Ciências Agrárias e Biológicas), Campus Jataí, CEP 75801-615, Jataí, Goiás, telefone (64) 3632 2101, e-mail: scareliclaudia@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Os parques urbanos formam um elo entre a população e o ambiente, essas áreas verdes atuam na melhoria microclimática e na redução da poluição (Pedrosa *et al.*, 1983), além de abrigar as espécies da flora e fauna local. A diversidade vegetal presente nos parques e jardins desperta a atenção das pessoas de forma geral, nestes espaços ocorrem espécies ornamentais nativas, mas a grande maioria é proveniente de diversas partes do mundo, muitas dessas foram trazidas pelos colonizadores e dispersas por todo o país, como exemplo temos a palmeira imperial (Pais *et al.*, 2000; Salatino, 2001). A implantação de vegetais deve atender aos critérios técnicos-científicos estabelecidos de tal forma que se cumpra as funções do parque (Pedrosa *et al.*, 1983),

Assim como os jardins botânicos, os espaços urbanos também podem contribuir para a formação científica, educacional, social, estética, histórica e ecológica da região (Rocha & Cavalheiro, 2001). Apesar de ser um assunto de grande interesse, poucos são os trabalhos que enfocam esse tema e estão voltados para a população local, muitas vezes formada por alunos, pessoas leigas e amantes da natureza.

Os registros botânicos são de extrema importância para pesquisas relacionadas à diversidade da flora e foi a carência de informação botânica local o que despertou o interesse em formular um guia das plantas do Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima. Neste trabalho visamos fornecer elementos, que aliados com o conhecimento científico, possam permitir a assimilação das noções básicas de botânica e educação ambiental onde se insere a máxima “conhecer para preservar”. A confecção do guia tem como objetivo maior estabelecer uma ponte entre o conhecimento sobre a diversidade vegetal do parque Olavo Sérvulo de Lima e a população da cidade de Jataí.

### MATERIAIS E METODOS

O presente trabalho foi realizado no Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima (Figura 1), localizado na região central de Jataí-GO, a 308km da capital Goiânia, no sudoeste goiano. O parque consta com uma área total equivalente a 6,7 hectares, possui dois lagos artificiais com uma área de inundação total de 1,2 hectares e profundidade média de 2,0 m correspondendo a 24.000 m<sup>3</sup>. Anteriormente o local era ocupado por vegetação de mata ciliar e cerrado, atualmente se observa fragmentos desses tipos de vegetação. A mata é uma reserva ecológica que preserva a nascente do córrego Diacuy, entretanto, não consta nenhum registro sobre sua flora e fauna.



Figura 1. Vista do Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima.

Foi realizado o levantamento florístico durante o período agosto a dezembro de 2006. O material vegetal foi identificado em campo, as espécies que necessitaram de confirmação foram coletadas, preservadas e herborizadas segundo a técnica de Fidalgo & Bononi (1984) e levadas ao herbário Germano Guarim Neto, pertencente à Universidade Federal de Goiás *campus* Jataí. Os resultados foram organizados de forma qualitativa em um banco de dados informatizado. Posteriormente as espécies identificadas receberam placas constando com as seguintes informações: nome vulgar, família, nome científico, origem, distribuição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do levantamento florístico do Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima evidenciou a ocorrência de 23 famílias, 34 gêneros e 36 espécies ornamentais exóticas e nativas (Tabela 1).

Tabela 1. Levantamento florístico do Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima.

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>
Agavaceae	<i>Agave sp</i>
Anacardeaceae	<i>Mangifera indica</i>
Araceae	<i>Philodendron bipinnatifolium</i>
Bixaceae	<i>Bixa olerana</i>
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosifolia</i> e <i>Tabebuia roseo-alba</i>
Bromeliaceae	<i>Alcantarea imperialis</i>
Cobretaceae	<i>Terminalia catappa</i>
Fabaceae	<i>Eritrynia speciosa</i> , <i>Caesalpinia peltophroides</i> , <i>C. pulcherrima</i> , <i>Inga edulis</i> , <i>Machaerium sp</i> , <i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i>
Malvaceae	<i>Chorisia speciosa</i> , <i>Guazuma ulmifolia</i> , <i>Pachira aquatica</i>
Melastomataceae	<i>Tibouchina grandifolia</i>
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> , <i>Chamaecyparis lawsoniana</i>
Moraceae	<i>Ficus sp</i> , <i>Morus nigra</i>
Musaceae	<i>Musa sp</i>
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>
Poaceae	<i>Bambusa vulgaris</i>
Rubiaceae	<i>Alibertia elliptica</i> , <i>A. edulis</i> e <i>Mussaenda alicia</i>
Salicaceae	<i>Salix sp</i>
Palmae	<i>Syagrus oleracea</i>
Piperaceae	<i>Piper sp</i>
Salicaceae	<i>Salix babylonica</i>
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> , <i>Myracrodruon urundeuva</i>
Ulmaceae	<i>Trema micrantha</i>
Verbenaceae	<i>Duranta repens</i>

Entre as espécies nativas destacamos os exemplares de *Bixa olerana* (Bixaceae), conhecida vulgarmente como urucum, cultivada em muitas regiões do país. Apresenta flores róseas, suas sementes são vermelhas e comumente utilizadas como corante natural, além da área do parque vários indivíduos dessa espécie também são utilizados na ornamentação da cidade. Exemplares das espécies *Jacaranda mimosifolia* e *Tabebuia roseo-alba*, ambas pertencente à família Bignoniaceae, ocorrem que frequência na ornamentação do parque. Estas espécies apresentam importância ornamental considerável e são utilizadas amplamente na arborização de parques e ruas, principalmente devido a beleza de suas flores. O ipê-branco, *T. roseo-alba*, é ótima para paisagismo e reflorestamento em terrenos secos e pedregosos destinados á recomposição da vegetação arbórea (Lorenzi & Souza, 2000).

A família Fabaceae foi a mais abundante no levantamento da flora do parque ecológico Olavo sérvulo de Lima, sendo representada por *Hymenaea courbaril* var. *stilbocarpa* e por duas espécies do gênero *Caesalpinia*, são elas *C. peltophroides* e *C. pulcherrima*, por *H. courbaril* var *stilbocarpa* conhecida vulgarmente como jatobá, tem sido utilizado na recomposição de matas degradadas e pouco utilizada como ornamental. *C. peltophroides* vulgarmente como sibipiruna, é muito utilizada no paisagismo urbano e em reflorestamento devido seu rápido crescimento, e por *C. pulcherrima* vulgarmente conhecida como flamboyânzinho, um arbusto lenhoso utilizado como cerca viva ou na arborização; também foram observados indivíduos de *Inga edulis* e por *Machaerium* sp (Lorenzi & Souza, 2000).

A família Malvaceae está representada por *Chorisia speciosa*, também conhecida como paineira, uma árvore com espinhos em seu caule, apresenta flores rosadas, de seu fruto é retirado a paína, suas sementes servem para alimento de pássaros e com potencial ornamental considerável e por *Pachira aquatica* (Malvaceae) conhecida vulgarmente como monguba, é uma planta nativa possui função ornamental e grande importância econômica de suas castanhas que são utilizadas como alimento pelas populações amazônicas das Guianas (Pais *et al.*, 2000). Entre as palmeiras, alguns indivíduos da espécie *Syagrus oleracea* foram observados no parque; a espécie também conhecida como gueroba que é utilizada na culinária em algumas regiões brasileiras, entretanto não há registros como ornamental.

Entre as espécies exóticas observadas neste trabalho destacam *Salix* sp (Salicaceae); *Ficus* sp (Moraceae), *Bambusa vulgaris* pertencente a família (Poaceae), *Salix babylonica* (Salicaceae) e *Duranta repens* (Verbenaceae) e por *Mussaenda alicia* (Rubiaceae), todas são comumente utilizadas na ornamentação de parques, praças e jardins particulares.

Constatou-se a ocorrência de espécies vegetais que não são recomendadas para ornamentação devido estas possuírem princípios ativos tóxicos (Pedrosa *et al.*1983), são elas: *Philodendron bipinnatifolium* (Araceae), *Lantana camara* (Verbenaceae), *Cestrum nocturnum* (Solanaceae), muito famosa por suas minúsculas flores que exalam um intenso perfume ao abrirem somente ao anoitecer, daí o seu nome popular dama-da-noite; e pelas meliáceas *Chamaecyparis lawsoniana* e *Melia azedarah*, está última é conhecida como santa-bárbara ou cinamomo, muito utilizada como ornamental porém todas as partes dessa planta são potencialmente tóxicas (Oliveira *et al.*, 2003).

## CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos concluímos que a flora do Parque Ecológico Olavo Sérvulo de Lima é composta por 36 espécies distribuídas entre exóticas e nativas, sendo estas poucas exploradas como ornamentais neste local. Das espécies catalogadas foram relatadas espécies tóxicas como *Lantana camara* (Verbenaceae), *Cestrum nocturnum* (Solanaceae) e *Melia azedarah* (Meliaceae). Acreditamos que o conhecimento da diversidade botânica do parque possa ser utilizado na sensibilização da população no que se refere à conservação da flora local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Instituto de Botânica, São Paulo- SP, 1989.

LORENZI, H. & SOUZA, H. M. de **Plantas ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, Nova Odessa SP. 2000, 1120p.

OLIVEIRA, R.; GODOY, S. A. P & COSTA, F.B. **Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes**, Holos Editora, Ribeirão Preto, SP. 2002. 64p.

PAIS, M. P; Manço, A. D. G. & Varanda, E. M. **Uma flora ilustrada: Guia para as plantas do Museu do Café**. Editora Holos, Ribeirão Preto. 2000. 160p.

PEDROSA, J.B. **Arborização de cidades e rodovias**. Belo Horizonte: IEF/MG, 1983.

ROCHA, Y. T. & CAVALHEIRO, F. Aspectos históricos do Jardim Botânico de São Paulo. **Revista Brasileira de Botânica** 24(4 - suplemento), p.577-586. 2001.

SALATINO, A. Nós e as plantas: ontem e hoje. **Revista Brasileira de Botânica** 24(4 - suplemento), p.483-490. 2001

PALAVRAS-CHAVES: Arborização, espécies nativas, espécies exóticas, parque.